

A RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO ESTRATÉGIA PARA SUPERAR AS DIFICULDADES DE LEITURA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Victoria Braga da Silva¹; Lívia Stefany Félix Leitão²; Luiza Gabriele Pereira dos Santos³; Danusa Mendes Almeida⁴

¹Quixadá, Ceará, Brasil, Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, e-mail: victoria.braga@aluno.uece.br

²Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, e-mail: livia.stefany@aluno.uece.br

³Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, e-mail: luiza.gabriele@aluno.uece.br

⁴Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, e-mail: danusa.mendes@uece.br

Introdução

Este trabalho aborda a Recomposição da Aprendizagem (RA) como estratégia para superar dificuldades na área da leitura em crianças do 5º ano do Ensino Fundamental, por meio dos resultados da avaliação bimestral de monitoramento, instrumental elaborado pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC) e utilizado pela Secretaria Municipal de Educação (SME) de Quixadá, voltada para a alfabetização e aplicada de acordo com o nível em que as crianças se encontram. O tema surgiu a partir das ações dos Bolsistas de Iniciação à Docência (BIDs) do Núcleo de Alfabetização da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). O objetivo dessa pesquisa foi analisar a eficácia da RA como estratégia pedagógica para superar as dificuldades na leitura em crianças do 5º ano com defasagem escolar nesta área.

Metodologia

Este estudo adotou uma abordagem quali-quantitativa, utilizando-se de uma pesquisa descritiva com a finalidade de analisar a eficácia da RA como estratégia pedagógica para contribuir na melhoria do processo de leitura em crianças do 5º ano do Ensino Fundamental, a partir da análise do instrumento avaliativo intitulado “Monitoramento do processo de escrita do aluno”, aplicado bimestralmente nos anos iniciais das escolas públicas do município de Quixadá, Ceará.

O estudo, desenvolvido num escola-campo da rede municipal de Quixadá, contou com uma amostra de 07 alunos(as), dentre os(as) 32 estudantes pertencentes à turma do 5º ano A, de Tempo Integral, atendidos pelos BIDs do Núcleo de Alfabetização do PIBID UECE/FECLESC. O instrumental da SME tem como referência os níveis de aquisição da língua escrita, propostos pelos estudos de Ferreiro e Teberosky (1985), sendo o grupo atendido pela RA composto por crianças que se encontravam no início do ano letivo de

2025, entre os níveis silábico e silábico-alfabético. Os resultados da evolução das crianças, por meio das avaliações de monitoramento, serão do período entre fevereiro e junho, deste ano.

Resultados e discussão

O PIBID vem se constituindo como um aliado ao processo formativo dos licenciandos, como um programa de iniciação à docência pioneiro e comprometido com os elementos fundamentais para a docência, além de sua inegável contribuição para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. O Núcleo de Alfabetização da FECLESC, coordenado pela professora Danusa Mendes Almeida, implantado em outubro de 2024, tem como objetivo central aperfeiçoar a formação inicial dos(as) alunos(as) do curso de Pedagogia (FECLESC), para atuar na alfabetização e letramento de crianças, mediante a realização de ações que fortaleçam o campo da teoria e prática docente, nos Anos Iniciais do Fundamental, de modo a contribuir na melhoria de qualidade da educação, das escolas-campo, na referida área.

Dentre as escolas-campo participantes do Projeto, há uma equipe de 8 BIDs atuando numa turma do 5º ano da EEF José Linhares da Páscoa, sob a supervisão da professora Adelaide Batista Araújo. Apesar de ser uma turma do final dos anos iniciais, há alunos(as) que ainda não consolidaram seu processo de alfabetização e letramento. Uma das ações dos BIDs no âmbito do PIBID é a Recomposição de Aprendizagem (RA), que tem se constituído numa estratégia de ensino que propõe um olhar mais atento às habilidades e competências de leitura e escrita nas crianças com defasagem no processo de aprendizagem.

Dessa forma, a (RA) na escola-campo inicia-se por meio de um teste de nível aplicado com a turma no início do período letivo, com o objetivo de sondar as possíveis dificuldades de leitura e escrita dos estudantes, assim, após a análise dos resultados é realizada uma divisão por meio de agrupamentos com os estudantes a partir de cada nível em que se encontram. Os grupos foram organizados da seguinte forma: **Grupo 1:** 3 (três) alunos com maior dificuldade (silábico) sendo dois deles laudados com Transtorno Específico do Desenvolvimento das Habilidades Escolares (CID F81.1). **Grupo 2:** 3 (três) alunos com foco na leitura de texto, escrita, treino ortográfico de texto, pequenas produções (silábicos alfabéticos). **Grupo 3:** 1 (um) aluno que não apresenta muitas dificuldades, mas ainda precisa praticar a leitura de textos, produção textual, resolução de questões de simulados e treino ortográfico de textos.

Na Figura a seguir, estão organizados os estudantes de acordo com a avaliação do nível em que se encontravam do mês de fevereiro a junho:



SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DO DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
GERÊNCIA DE APERFEIÇOAMENTO PEDAGÓGICO
Monitoramento do processo de leitura do aluno

PROFESSOR(A): ADELAIDE BATISTA

ANO: 5º

TURMA: A

TURNO: INTEGRAL

A	FEV./MARÇO/ABRIL						MAIO/JUNHO					
	NL	LS	LP	LF	LTSF	LTF	NL	LS	LP	LF	LTSF	LTF
A1			X						X			
A2			X							X		
A3		X							X			
A4			X							X		
A5			X							X		
A6		X						X				
A7		X						X				

LEGENDA

NL (não lê)	LS (lê sílabas)	LP (lê palavras)	LF (lê frases)	LTSF (lê texto sem fluência)	LTF (lê texto com fluência)
-------------	-----------------	------------------	----------------	------------------------------	-----------------------------

Figura 1. Relação dos alunos em seus respectivos níveis de leitura mediante a avaliação.

No início do período letivo de 2025, notou-se uma grande dificuldade no processo de leitura nos alunos acima, mediante esse resultado foram adotadas estratégias diversificadas, cujo objetivo era promover o avanço na área da leitura e escrita. Cabe salientar que, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018), a alfabetização de crianças é um componente curricular da língua portuguesa nas séries iniciais, e deve ser o foco da ação pedagógica, em especial nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Sabe-se, todavia, que na escola pública, alunos do 3º ao 5º ano ainda apresentam dificuldades na área da leitura e escrita, como é o caso da escola-campo participante do PIBID Alfabetização (FECLESC).

Nesse sentido, na RA busca-se desenvolver diversas atividades, dentre estas: ditado de palavras, jogos com palavras e textos, desafio soletrando com palavras, de acordo com o nível de cada estudante. Além disso, foi elaborada uma apostila de atividades que atendessem às necessidades dos grupos. Essas ações eram realizadas 2 (duas) vezes por semana, sendo uma delas com a participação dos BIDs. Os educandos eram retirados de sala e encaminhados para a sala de multimeios, ambiente onde as atividades eram desenvolvidas.

Com essas ações pode-se perceber avanços significativos com a maior parte do grupo atendido, com exceção das alunas A6 e A7 que apresentaram maiores dificuldades, as quais foram encaminhadas e diagnosticadas ao final do semestre com o CID F81.1. A A3 encontra-se em observação e está sendo encaminhada para a equipe do Centro de Formação, Monitoramento, Acompanhamento e Atendimento à Inclusão (FORMAI) do município de Quixadá.

Considerações finais

Considera-se a RA, mediada pela atuação dos BIDs na escola-campo em conjunto com as ações da professora supervisora, tem promovido avanços no processo de leitura dos estudantes acompanhados, os quais ainda seguem com as atividades propostas a fim de consolidar seu processo de alfabetização e letramento.

Além disso, ressalta-se que a experiência com a Recomposição da Aprendizagem, não apenas tem beneficiado os estudantes atendidos, mas também contribuiu para a formação inicial dos licenciandos, que puderam vivenciar a prática pedagógica de forma crítica e

reflexiva. Dessa maneira, percebe-se que a RA fortalece o vínculo entre teoria e prática, possibilitando avanços no campo da alfabetização e do letramento e servindo como referência para futuras intervenções pedagógicas em contextos semelhantes.

Palavras-chave: Recomposição de Aprendizagem; Leitura; Ensino Fundamental.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 28 de ago.2025.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

QUIXADÁ. Secretaria Municipal da Educação. **Monitoramento do processo de leitura do aluno**. Quixadá: SME, [s.d.].

PORVIR. (s.d.). Recomposição e personalização da aprendizagem. Disponível em: <https://share.google/X26inNuv7eMScl6VT>. Acesso em: 28 de ago. 2025.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP